



O Padre Gruner responde às suas perguntas

A Absolvição Geral

Pergunta: Na nossa paróquia, pela Páscoa e pelo Natal, temos uma cerimónia penitencial (Absolvição Geral) em que nos dirigimos a um dos padres que está de pé em volta do altar e dizemos: “Estou arrependido de todos os meus pecados; por favor, perdoe-me.” Isto preocupa-me muito, e escrevi ao nosso Bispo, mas tive uma resposta muito pouco satisfatória. Poderá fazer o favor de me dar uma breve explicação?

[Padre Gruner] Antes de mais, o Papa e o Vaticano já disseram inúmeras vezes que essa alegada cerimónia penitencial não é permitida. E deviam impedi-la. Sei que foi dito aos Bispos do Canadá para a impedirem, e o mesmo aos Bispos dos Estados Unidos e de outras partes do mundo.

A razão para tal é a doutrina católica imutável da Confissão. Há muitas pessoas que pensam que a Confissão não é necessária para a absolvição, mas estão enganadas. É assim, porque Nosso Senhor disse aos Apóstolos: “Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.” (João 20:23)

Ora, a menos que o sacerdote seja como o Padre Pio, que sabia os nossos pecados antes de lhos dizermos, o padre não sabe se irá perdoar-lhe os pecados ou reter-lhos, a menos que o Leitor os confesse. A Confissão é uma parte integral do Sacramento da Penitência. Portanto, a menos que o Leitor vá à Confissão, muito provavelmente não será perdoado dos seus pecados.

Mas há, sim, uma excepção a isto, que é quando há perigo de morte ou uma emergência. Vou dizer-lhe o que isto significa: Não é quando há uma Missa mais cedo onde todos querem ir, para depois verem televisão ou por causa de qualquer outra coisa

importante que têm para fazer. Os dois tipos de exceção são os seguintes: Quando há um terremoto ou algum perigo de vida por causas militares, e não há tempo suficiente para se fazerem Confissões individuais, então um padre pode dar uma Absolvição Geral sem primeiro ouvir os pecados, que ele absolve sob duas condições: [1] que as pessoas que recebem a absolvição, antes de mais nada, estejam arrependidas dos seus pecados, sentindo uma pena sobrenatural (não apenas um remorso natural), que é a parte mais essencial, e tenham a firme resolução de não voltar a cometê-los outra vez; [2] que elas tenham a resolução de cumprir com a obrigação de, logo na primeira oportunidade, confessarem os seus pecados.

Portanto, sem esta condição de aceitar a responsabilidade de confessar os seus pecados — é de pecados mortais que estamos a falar — logo na primeira oportunidade, a absolvição não tem efeito para si. Logo, absolvição sem Confissão nunca é uma possibilidade. Para receber a absolvição antes da Confissão nas duas situações de emergência (que aqui indico, antes e depois destas linhas), o Leitor ainda TEM DE ter a resolução de ir à Confissão, e isto logo na primeira oportunidade que tiver.

Claro que não pode conceder-se a exceção à regra, se não houver perigo de vida, ou uma outra exceção, de que lhe vou falar agora.

Há vários anos, quando eu estava em missão, na Itália, havia um padre velhinho, o Padre Merlot, que tinha 95 anos de idade. Contou-me que tinha sido missionário no Brasil, e que andava num circuito de visitação pastoral de três anos. Ele tinha ido de aldeia em aldeia, e tinha gasto três dias em cada aldeia. Em cada um desses três dias ele celebrava a Missa, depois da qual ouvia confissões todo o dia, nada mais fazendo a não ser rezar as suas orações e comer.

Foi quando, passados os três dias, ele teve de sair dali para ir para a aldeia seguinte. E as pessoas dessas aldeias não o veriam de novo até que se passassem mais três anos.

Elas queriam confessar-se, e tinham esperado em fila para a Confissão. Mas depois de três dias de confissões, já não tinha possibilidade de ouvir mais. Então, para lhes dar as graças do Sacramento, ele deu uma Absolvição Geral àqueles que não tinha podido confessar nesses três dias.

E ele fez isto sob certas condições. Foi partindo do princípio de que eles seriam os primeiros na fila quando ele voltasse, três anos mais tarde; então confessariam os seus pecados, e ele lhes daria a absolvição.

Mas tais condições (isto é, uma tal falta de padres que os penitentes teriam de esperar um ano ou mais para irem à Confissão) não se aplicam na América do Norte ou na Europa, tanto quanto sei. E assim, as Absolvições Gerais não são permitidas. Mas se houvesse aqui uma guerra ou um terremoto, poderia fazer-se então. Em semelhante caso, então, poderia ser permitido. Noutros casos que não sejam deste género, a Absolvição

Geral não é permitida. E não é só por alta recreação do Papa; acontece que é pela Vontade Divina, a instituição do Sacramento.

Ora o que o Papa faz, ele e os seus conselheiros, quando criticam esta prática é porque assim tem de ser, porque tal não é permitido pelo ensinamento de Jesus Cristo e da Sua Igreja. E se o Leitor esteve numa destas cerimónias, a receber a Absolvição Geral dessa maneira, sem Confissão, se tiver algum pecado mortal na sua alma, considere-se na obrigação — porque está mesmo — de confessar esses pecados mortais na primeira oportunidade que tiver. E, se assim não o fizer, esses pecados permanecerão na sua alma.

Nada mudou no Sacramento da Penitência; só há algumas pessoas desorientadas. A Irmã Lúcia diz que há pessoas em altos cargos da Igreja, o que inclui certos Bispos e Cardeais, que estão desorientados, com uma desorientação diabólica. É o que ela diz em numerosas cartas que escreveu nos anos de 1970. Pode lê-las em Frère Michel.¹ Também as pode ler em [O derradeiro combate do demónio](#),² em certas passagens.

Maçonaria, Comunismo e a Comunhão na Mão

Pergunta: O Papa Paulo VI escreveu a Encíclica *Memoriale Domini*, condenando a Comunhão na mão. Porque é que nós a temos?

[Padre Gruner] [O derradeiro combate do demónio](#) descreve como os inimigos da Igreja têm tentado subverter a Igreja de há 200 anos para cá. Temos o testemunho tanto de Maçons como de Comunistas a dizer que o fariam.

Os Maçons Infiltrados na Igreja

Eu posso falar-lhe do Padre Putti. O Padre Putti era o fundador e editor da revista *Si Si No No*, publicada em Roma, na Itália. Conheci-o em 1976. Em doze números diferentes desta revista, havia um cabeçalho que dizia: “O Cardeal (e revelava o nome) é um Maçon.” O seu artigo começava descrevendo o que o Cardeal fulano tinha feito, e terminava o artigo dizendo: “Ele é um Maçon. Entrou na data tantos de tal. O seu número de código é tal e tal. O seu nome de código é tal e tal,” o que publicou para toda a gente ler.

Ora, quando o Padre Putti foi indirectamente ameaçado por alguém do Vaticano numa comunicação pública à imprensa, o Padre Putti publicou no dia seguinte um comunicado nos jornais a dizer: “Até agora, só publiquei os factos. Mas, se for suspenso ou excomungado, publicarei os documentos.” Logo no dia a seguir, um porta-voz do Vaticano afirmava: “Não há intenção alguma de suspender ou excomungar o Padre Putti.” E foi o fim da discussão.

O editor de *L'Osservatore Romano* disse naquela altura qualquer coisa contra a reputação do Padre Putti, que o levou a tribunal e ganhou. O editor de *L'Osservatore Romano* teve que lhe pagar uma indemnização.

O Padre Putti disse estas coisas publicamente e defendeu-as. E declarou: “Antes de as ter publicado, levei-as ao Santo Ofício, mostrei-lhes os documentos, como é o meu dever segundo o Direito Canónico. Eles nunca me disseram: ‘Não os publique’; e portanto publiquei-os.” E nomeou cerca de doze Cardeais [como sendo Maçons].

Um dos que não apontou como Maçon foi o Cardeal Garrone. Foi por isso que o fui ver. Não chamou Maçon ao Cardeal Garrone, mas disse, no fim do seu artigo: “Se o Cardeal Garrone tivesse recebido uma incumbência de algum inimigo da Igreja, como, por exemplo, o chefe dos Maçons ou o próprio diabo, não podia ter feito melhor trabalho a destruir a educação católica em todo o mundo.”



Os grandes Papas do passado, como o Beato Papa Pio IX, o Papa Leão XIII, o Papa S. Pio X e o Papa Pio XII, não reconheceriam a nova liturgia como uma autêntica Missa Católica. Com efeito, o Padre Gelineau afirmou que, com a criação da Nova Missa, o Rito Romano tinha sido destruído.

Eu disse-lhe: “Senhor Padre Putti, não diz que o Cardeal Garrone é Maçon, mas, de facto, dá essa ideia.” E ele respondeu: “É verdade, assim é. Não tenho os documentos e por isso não posso dizer que ele é. É muito provável que tenha entrado na Maçonaria em França. Não tenho acesso aos documentos deles. Mas,” acrescentou, “repare no historial dele. Há muitos outros no clero que são Maçons mas que se afastaram deles ou já não fazem nada do que os Maçons esperam que eles façam, e a esses deixo-os em paz.” Mas estava justificado em denunciar publicamente aqueles que continuam a promover os

objectivos da Maçonaria na Igreja. Ainda não houve quem protestasse quando ele nomeou um Cardeal como Maçon. Ninguém demonstrou que estava errado em algum dos casos. Isto era em meados da década de 1970.

Mas avisei o Padre Putti: “Senhor Padre, se continua assim, um dia pode aparecer morto.” Respondeu ele: “Melhor. Então serei um mártir. Livro-me do Purgatório e vou directamente para o Céu.”

Há Maçons na Igreja? Havia-os então, e calculo que também os haja hoje. Como disse o Padre Putti, como o próprio Nosso Senhor o disse, “Pelos frutos os conhecereis” (Mt. 7:16) Ora se eles promovem os ideais maçónicos, então não é assim tão importante se eles são membros de pleno direito e se pode prová-lo; o facto é que estão a trabalhar para os Maçons, e para o demónio.

Se não souber muito a respeito da Maçonaria, um grande sacerdote irlandês, o Padre Fahey, escreveu muito sobre a Maçonaria e como trabalhariam contra a Igreja e a favor do demónio. Mas também há outros livros sobre o mesmo assunto. O Papa Leão XIII disse que o “deus” dos Maçons é o demónio, e que eles adoram Lúcifer no 33º grau. Alguns satanistas fazem uma distinção entre Lúcifer e Satanás, mas é o mesmo espírito maligno.

O Comunismo Infiltrado na Igreja

Porém, vendo bem as coisas, eles não são os únicos. Lenine disse que havia de destruir a Igreja através da infiltração. E disse-o muito publicamente. Temos o testemunho de Bella Dodd, que era católica, tornou-se comunista, e foi convertida à Fé Católica pelo Bispo Fulton Sheen. E ela depôs publicamente que tinha enviado pessoalmente mais de mil jovens para os seminários, para que pudessem destruir a Igreja do seu interior. E quando ela estava a depor publicamente, disse: “Alguns deles já são Bispos.” E estava a falar no fim da década de 1940 e no início da de 1950.

Então, para onde é que os mandou? Para que países?

Ela estava nos Estados Unidos e, até onde eu sei, enviou-os para corromper os seminários nos Estados Unidos. No início da década de 1940, tinha sido designada Procuradora Geral pelo Partido Comunista. Se por acaso tivessem ganho as eleições, seria Procuradora Geral dos Estados Unidos.

Mas ela não era a única. Manning Johnson deu um testemunho geralmente semelhante. Encontrarão também um documento publicado pelos Comunistas chineses, que foi publicado em Cuba, e que reproduzimos no nosso [*Fatima Crusader*, nº 19](#), descrevendo-o em grande pormenor.

Encontrei pessoalmente um sacerdote que era comunista. Quando eu estava em Roma na década de 1970, ele compreendeu mal o meu italiano – o meu italiano melhorou

bastante desde então – compreendeu mal qualquer coisa que eu disse, e contou-me o que ele andava a fazer. E eu não o desenganei quanto à ideia que ele tinha de mim; passei as seis horas seguintes a extrair dele mais informações. Estas pessoas existem de facto.

Há um livro chamado *AA-1025*. Mesmo sendo escrito de forma literária, creio que a substância do livro é verdadeira. Há vários livros sobre este assunto.

Porque está isto a acontecer?

Está a acontecer porque os nossos inimigos têm um objectivo. Não acontece por acaso. Foi por isso, em primeiro lugar, que Nossa Senhora de Fátima apareceu, para nos avisar sobre o perigo que corria a Igreja e que devíamos estar atentos, e que não podemos fazer tudo por nossa conta.

Algumas pessoas sabem isto, e muito mais além do que eu acabei de dizer, por via dos seus estudos. Sou completamente a favor de eles aprenderem estas coisas por si próprios, mas não é suficiente conhecer os factos. É preciso também conhecer a solução, e sem Nossa Senhora não o podemos fazer. Parece-me que até muitos padres católicos, mesmo os tradicionais ou ortodoxos, não dão lugar bastante ao papel de Nossa Senhora na Igreja, porque não compreendem, como disse o Papa Leão XIII, que todas as graças nos vêm de Deus Pai, através da Sagrada Humanidade de Jesus Cristo, por meio da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria.

Não há uma única graça que recebamos que não venha pelas Suas mãos.³ Ainda não foi definido, em termos técnicos, que Ela é a Mediadora de Todas as Graças, mas há duzentos anos que os Papas o ensinam. Teologicamente falando, podia ser definido amanhã. As pessoas poderão não estar preparadas, mas este é o ensinamento da Igreja Católica pelo seu Magistério Ordinário e Universal.

Quando aplicamos a verdade desta doutrina, compreendemos a importância central do papel da Santíssima Virgem na salvação. Sabemos que fora de Deus não há salvação. S. Paulo diz, na Epístola aos Hebreus 11:6, que ninguém vai até Deus, a menos que acredite que Deus existe e recompensa aqueles que O procuram. Fora da Sagrada Humanidade de Jesus Cristo não há salvação. Não há nome algum debaixo do Céu pelo qual os homens sejam salvos, excepto o Nome de Jesus. (Actos 4:12)

Do mesmo modo, não há salvação fora da Bem-Aventurada Virgem Maria. Encontrarão prova disto nos escritos de Santo Afonso Maria de Ligório. A este respeito, ele cita muitos santos em *As Glórias de Maria*. Há um capítulo dedicado a este tema. Afinal, fora da Igreja Católica não há salvação.

A ordem das coisas é: Deus; Nosso Senhor Jesus Cristo, na Sua Sagrada Humanidade; a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria; e depois a Igreja, por esta ordem. A Santíssima Virgem Maria não é só para os piedosos. Todos devem ter devoção a Nossa Senhora para salvarem a alma. Ser filho de Maria é mais importante do que ser filho da Igreja, e ser filho da Igreja é necessário para salvar a alma.

O que é que faz de si um Católico?

Não confunda ser filho da Igreja com a falsa opinião de que, para se continuar a ser filho da Igreja, deve obedecer a todas as ordens que um padre, Bispo, Cardeal ou Papa lhe dá, mesmo que a ordem seja um pecado ou esteja fora dos limites que Deus impôs à autoridade da pessoa que dá a ordem.

O que faz de si um Católico é, em primeiro lugar, a sua crença e persistência na Fé Católica; em segundo lugar, o seu Baptismo na Igreja; e em terceiro lugar, o seu reconhecimento da autoridade legítima. Mas se um padre, tal como eu, ou um Bispo, ou um Cardeal, ou um Papa nos mandam fazer alguma coisa contrária à Lei de Deus, não somos desobedientes se não lhe obedecermos, porque a nossa obediência é, em primeiro lugar, devida a Deus. Devemos obedecer a Deus antes do que aos homens, como diz S. Pedro (Act. 5:29). Esta é a distinção em que, na prática, muitos teólogos tropeçam, mas tenho a certeza de que todos concordarão comigo em princípio.

Houve quem me dissesse recentemente: “Bem, nós não estamos sujeitos à Igreja ou ao Bispo. Temos uma capela tradicional.” E eu retorqui: “Ter uma capela não os torna desobedientes. O Bispo não tem o direito de lhes proibir a Missa Tridentina. Isso está estabelecido na lei.” Toda a autoridade, mesmo a do Papa, é limitada. Até Deus limita a Sua própria autoridade. Faz isto porque é Deus e porque é razoável. Mas é evidente que, se a autoridade de Deus é limitada, toda a autoridade abaixo da Sua também é limitada. E o objectivo da lei da Igreja é definir quem tem autoridade em que assuntos, e até que ponto.

Há uma coisa que é preciso clarificar, porque não é o facto de alguém dizer que fulano não é Católico que faz com que ele não seja Católico. Não é Católico quem não for baptizado quando sabe que devia ser baptizado, ou quem não conserva a Fé Católica, ou quem não reconhece a autoridade legítima. Não é desobedecer a esta ou àquela ordem que ultrapassa os limites da autoridade da pessoa que a dá. Somos Católicos quando obedecemos a Deus, mesmo que não obedecemos aos homens.

Entre os primeiros mártires ingleses estavam vários monges cartuxos, que foram martirizados sob a acusação de “desobediência”. Os seus superiores da Casa-Mãe da Cartuxa, em França, tinham-lhes dito para se submeterem a Henrique VIII. Tenho a certeza de que as intenções dos Superiores era muito boa, só que eles não estavam bem informados. Os Cartuxos que foram para o cadafalso em 4 de Maio de 1535, eram desobedientes aos seus superiores imediatos. Contudo, morreram mártires e hoje estão canonizados por isso.

É importante fazer as distinções adequadas. Eles morreram, sem qualquer dúvida, como Católicos, e morreram como filhos obedientes do seu fundador e como filhos obedientes da Igreja, mas não pareceram assim a quem não estudou a situação.

NOTAS:

1. *The Whole Truth About Fatima*, Vol. III: *The Third Secret*, (Immaculate Heart Publications, Buffalo, New York, 1990), pp. 749-762.
2. [*O derradeiro combate do demônio*](#) (The Missionary Association, Terryville, Connecticut, 2002), p. 34.
3. “Confirma-se assim a lei da meditação misericordiosa de que Nós falámos, e que S. Bernardino de Siena exprime assim: De todas as graças concedidas ao homem há três graus de ordem, porque por Deus são comunicadas a Cristo, de Cristo passam à Virgem, e da Virgem descem até nós.” *Jucunda Semper Expectatione*, §5.



**Vemos um belo exemplo de crianças que servem Nossa Senhora de Fátima
espalham a Sua Mensagem de salvação para as almas.**